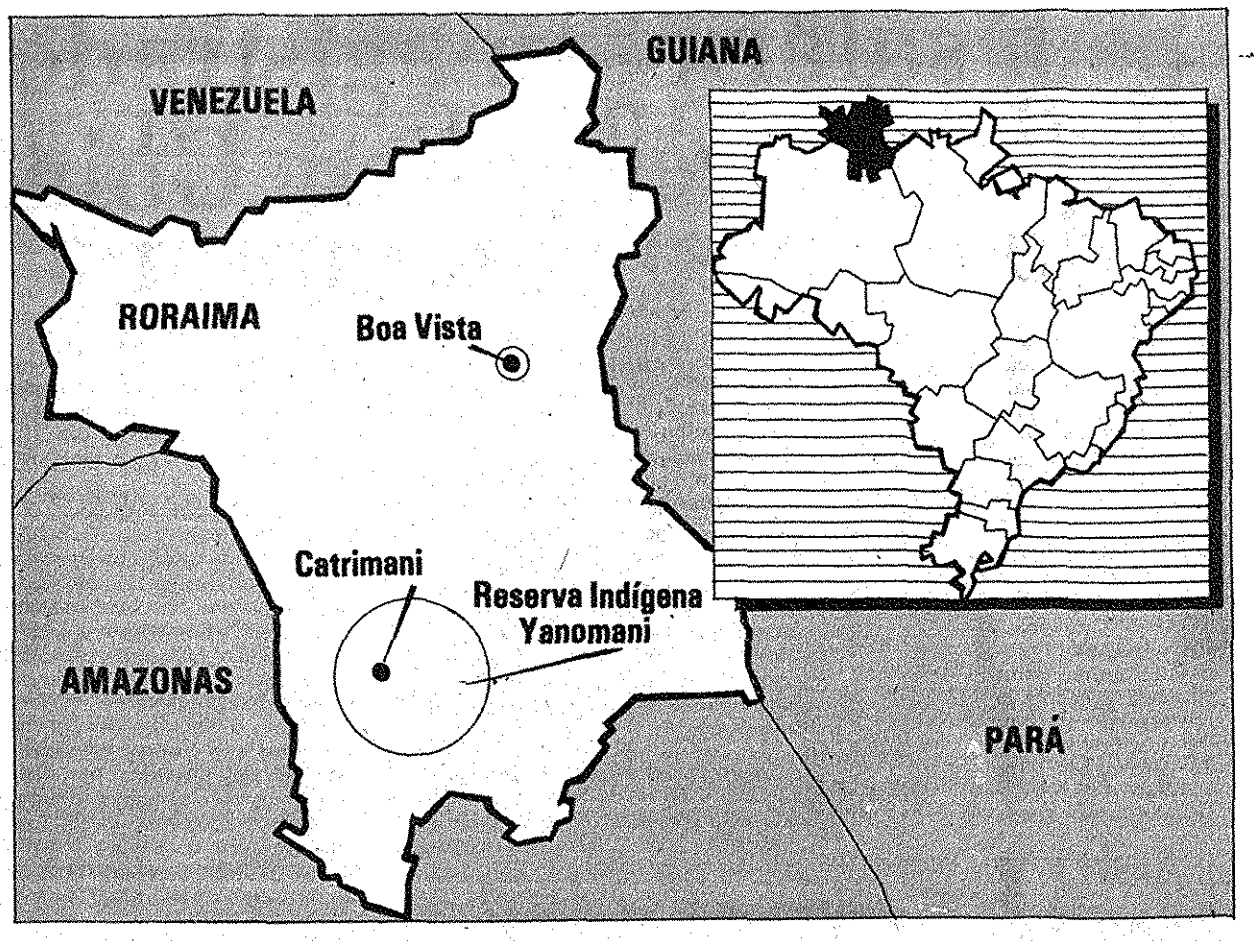
Acervo ISA

CEDI

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : Correio Braziliense CLASS. : 100

DATA : 16 09 85 PG. : 16



Garimpeiros são expulsos da reserva dos Yanomami

EXPEDITO PERÔNNICO
Correspondente

Boa Vista — Chegaram ontem a esta capital os primeiros garimpeiros expulsos por agentes da Polícia Federal e pela Funai da região do Catrimani, veja mapa, uma reserva indídena Yanomami invadída pelos exploradores de ouro há dois anos. A retirada deles faz parte de uma operação decretada pelo Governo Federal depois que o Ministério da Justiça entendeu que a presença do homem branco contrasta com as missões evangélicas que ocupam o Catrimani. Na verdade, a expulsão dos garimpeiros só foi decidida após o bispo diocesano de Roraima, dom Aldo Mongiano, ter enviado uma carta do presidente da Funai denunciando a ocupação da estrada Perimetral do Norte pelos garimpeiros que nela construíram uma pista de pouso para pequenos aviões.

A retirada dos garimpeiros acontece três dias depois de o índio Davi Yanomami Kopenawa ameaçar devolver em Brasília o Prêmio Global 500 oferecido pela Organização das Nações Unidas (ONU), caso os brancos não fossem expulsos de seu território. Ontem, já em Boa Vista, Davi disse que não deseja o mau para os brancos, mas afirma que a presença deles em suas terras traz prejuízos ao seu povo. Os garimpeiros estão deixando a região sem esborçar qualquer reação.

A operação tem apoio de 20 policiais federais, quatro jipes, um caminhão e um avião e terá uma semana para concluí-la. No Catrimani, a Igreja, que havia sido expulsa de lá em 1987 e passou 15 meses sem poder se aproximar dos índios, é a única entidade a desenvolver trabalho assistencial. Segundo dom Aldo Mongiano, a missão dá assistência médica e espiritual aos Yanomami e mantém uma escola de línguas.

"Nossos esforços e nossa preocupação é com a sobrevivência do índio, um povo humilhado e necessitado de apoio", diz dom Aldo. "A igreja não é contra os garimpos e muito menos apóia a retirada de garimpeiros das áreasminerais. O que não admitimos é que as terras dos índios sejam invadidas e suas culturas exterminadas".

Esse é o primeiro round vencido pelo governo de uma luta travada há anos, depois de sucessivas ameaças de fechamento dos garimpos e consequentemente expulsão dos mais de 50 mil homens que os ocupam. A operação não atende integralmente o pedido de Davi Yanomami, já que os garimpeiros expulsos não chegam a 100.

A retirada e fechamento de uma pista de pouso está provocando revolta e ira entre os líderes garimpeiros que já se preparam para resistir a outras possíveis investidas do Governo Federal. "Se chegarem aqui vão ter que lutar conosco. Aqui eles não são loucos de nos perturbar", diziam ontem pelo rádio de um avião os garimpeiros da região de Paapiú.

Os pilotos são os mais revoltados e até denunciaram uma articulação da Igreja e do governo que estariam elaborando uma operação de retirada em massa dos garimpeiros, através de um corte no acesso de mercadorias e combustível. "Eles sabem que os garimpeiros não sobrevivem no meio da mata sem os mantimentos necessários à sua sobrevivência e mesmo que queiram vir para a cidade não é possível, pois não têm onde trabalhar", disse um piloto.

Índios exigem a demarcação

Boa Vista — Um grupo de aproximadamente 350 índios Macuxi, Wapixana, Ingaricó e Taurepang, fez ontem no centro de Boa Vista, justamente na "Praça do Garimpeiro" uma manifestação de apoio aos índios Yanomami. Eles querem a demarcação das terras tradicionalmente ocupadas pelos Yanomami, numa área contínua e a retirada imediata e definitiva dos garimpeiros que ocupam as áreas indígenas.

Os índios, liderados pelos cacique Davi Yanomami, Prêmio Global 500 da ONU, se pintaram como ato simbólico de guerra e ocuparam toda a Praça do Centro Cívico onde há um monumento em homenagem aos garimpeiros. Cada cacique falou em sua língua de origem e protestou contra a invasão das terras de seus irmãos Yanomami sem, no entanto, condenarem, os garimpeiros pela exploração do ouro.

"O garimpeiro do mato também é pobre como nós, mas ele precisa saber que as terras invadidas por eles são nossas. Mas eles não têm culpa, o Governo é que incentivou suas entradas em nossas terras", dizia Davi Yanomami, que um dia antes liderava uma manifestação em Brasília pedindo proteção ao presidente José Sarney. Eles chegaram ontem a Boa Vista em cima de caminhões, vestindo roupas confeccionadas de palha do coco e se protegeram do calor de 42 graus debaixo das árvores da Praça do Centro Cívico, em frente ao Palácio 31 de Março, sede do governo. Em nenhum momento, porém, rumaram em direção ao Palácio que foi guardado por soldados armados da Polícia Militar.

A alta temperatura obrigou a Igreja a socorrer os índios servindo água em baldes, e irritou as crianças índias que participavam da manifestação com suas mães. O ato indígena acabou às 17h com uma missa em ação de graças pelos Yanomami, na Catedral Cristo Redentor, celebrada pelo bispo diocesano dom Aldo Mongiano.